



Creio, ó Maria, que, como Vós mesma revelastes a Santa Brígida, sois Rainha do céu, Mãe de misericórdia, alegria dos justos e guia dos pecadores arrependidos; e que não há homem tão perverso que, enquanto viva, não tenhais misericórdia dele; e que ninguém abandonou tanto a Deus, que, se vos invoca, não possa voltar a Deus e encontrar perdão, enquanto que **sempre será um desgraçado aquele que, podendo, não recorra a Vós.**

Creio que sois a Mãe de todos os homens, aos que recebestes como filhos, na pessoa de João, conforme o desejo de Jesus.

Creio que sois, como declarastes a Santa Brígida, a Mãe dos pecadores que querem corrigir-se, e que intercedeis por toda alma pecadora ante o trono de Deus, dizendo: **Tende compaixão de mim.**

Creio que sois nossa vida, e unindo-me a Santo Agostinho, vos aclamarei como **única esperança dos pecadores depois de Deus.**

Creio que estais, como vos via Santa Gertrudes, com o manto aberto, e que sob ele se refugiam muitas feras: leões, ursos, tigres, etc., e que Vós, em lugar de espantá-las, as acolheis com piedade e ternura.

Creio que através de Vós nós recebemos o dom da perseverança: se vos sigo, não me desencaminharei; se acudo a Vós, não me desesperarei; se Vós me sustentais, não cairei; se Vós me protegeis, não temerei; se vos sigo a Vós, não me cansarei; se vos alcanço, me recebereis com amor.

Creio que Vós sois o sopro vivificante dos cristãos, seu auxílio e seu refúgio, especialmente na hora da morte, como dissestes a Santa



Brígida, pois **não é costume vosso abandonar a vossos devotos na hora da morte**, como assegurastes a São João de Deus.

Creio que Vós sois a esperança de todos, sobretudo dos pecadores; Vós sois a cidade de refúgio, em particular dos que carecem de ajuda e socorro.

Creio que sois a protetora dos condenados, a esperança dos desesperados, e como ouviu Santa Brígida que Jesus vos dizia, **até para o próprio demônio obterias misericórdia se humildemente vo-la pedisse. Vós não rejeitais a nenhum pecador**, por carregado de desculpas que se encontre, se recorre à vossa misericórdia. Vós com vossa mão maternal o tiraríeis do abismo do desespero, como diz São Bernardo.

Creio que Vós ajudais a quantos vos invocam e que **mais solícita sois para alcançar-nos graças, que nós para vos pedi-las.**

Creio que, como dissestes a Santa Gertrudes, acolheis sob vosso manto a quantos acodem a Vós, e que os Anjos defendem vossos devotos contra os ataques do inferno. Vós saís ao encontro de quem vos busca e também, sem que se vos peça, dispensais muitas vezes vossa ajuda e creio que **serão salvos os que Vós queirais que se salvem.**

Creio que, como revelastes a Santa Brígida, os demônios fogem, ao ouvir vosso nome, deixando a alma em paz. Associo-me a São Jerônimo, Epifânio, Antonino e outros, para afirmar que vosso nome desceu do céu, e vos foi imposto por ordem de Deus.

Declaro que sinto com Santo Antônio de Pádua as mesmas doçuras ao pronunciar vosso nome e as que São Bernardo sentia ao



pronunciar o de vosso Filho. Vosso nome, ó Maria, é melodia para os ouvidos, mel para o paladar, júbilo para o coração.

Creio que não há outro nome, fora do de Jesus, tão transbordante de graça, esperança e suavidade para os que invocam. Estou convencido com São Boaventura de que **vosso nome não se pode pronunciar sem algum fruto espiritual**. Tenho por certo que, como revelastes a Santa Brígida, não há no mundo alma tão fria em seu amor, nem tão afastada de Deus, que não se veja livre do demônio se invoca vosso santo nome.

Creio que vossa intercessão é moralmente necessária para salvar-nos, e que todas as graças que Deus dispensa aos homens passam por vossas mãos, e que todas as misericórdias divinas se dão por mediação vossa, e que **ninguém pode entrar no céu sem passar por Vós, que sois a porta**.

Creio que vossa intercessão é, não somente útil, mas moralmente necessária.

Creio que Vós sois a cooperadora de nossa justificação; a reparadora dos homens, corredora de todo o mundo.

Creio que quantos não recorram a Vós, como arca de salvação, perecerão no tempestuoso mar deste mundo. **Ninguém se salvará sem vossa ajuda**.

Creio que Deus estabeleceu não conceder graça alguma a não ser por vosso conduto; que nossa salvação está em vossas mãos e que **quem pretende obter graça de Deus sem recorrer a Vós, pretende voar sem asas**.



Creio que quem não é socorrido por Vós, recorre em vão aos demais santos: o que eles podem convosco, Vós podeis sem eles; se Vós calais, nenhum santo intercederá; se Vós intercedeis, todos os santos se unirão a Vós. Proclamo-vos com Santo Tomás como a única esperança de minha vida, e creio com Santo Agostinho que somente Vós sois solícita por nossa eterna salvação.

Até para o próprio demônio obterias misericórdia se humildemente vo-la pedisse.

Creio que sois a tesoureira de Jesus e que **ninguém recebe nada de Deus, senão por vossa mediação**: encontrando a Vós encontra-se todo o bem.

Creio que um de vossos suspiros vale mais que todos os rogos dos santos, e que sois capaz de salvar a todos os homens.

Creio que sois advogada tão piedosa, que não rejeitais defender aos mais infelizes. Confesso com Santo André de Creta que sois a reconciliadora celestial dos homens.

Creio que sois a pacificadora entre Deus e os homens e que **sois o chamariz divino para atrair os pecadores ao arrependimento**, como Deus mesmo revelou a Santa Catarina de Sena. Como o ímã atrai o ferro, assim atraís Vós aos pecadores, como assegurastes a Santa Brígida. Vós sois toda olhos, e toda coração para ver nossas misérias, compadecer de nós e socorrer-nos.

Chamar-vos-ei, pois, com Santo Epifânio: "A cheia de olhos". E isto confirma aquela visão de Santa Brígida, na qual Jesus lhe disse: "Pedi-me, Mãe, o que quiserdes". E Vós lhe respondestes: "**Peço misericórdia para os pecadores**".



Creio que a misericórdia divina que tivestes com os homens quando vivíeis sobre a terra, inata em Vós, agora no céu se vos aumentou na mesma proporção que o sol é maior que a lua, como opina São Boaventura. E que, assim como não há no firmamento e na terra corpo que não receba alguma luz do sol, tampouco há no céu nem na terra alma que não participe de vossa misericórdia.

Creio também com São Boaventura, que **não só vos ofendem os que vos injuriam, mas também os que não vos pedem graças.** Quem vos obsequia não se perderá, por pecador que seja; ao contrário, como assegura São Boaventura, **quem não é devoto vosso, perecerá inevitavelmente.** Vossa devoção é o ingresso do céu, direi com Efrém.

Creio que, como revelastes a Santa Brígida, sois a Mãe das almas do purgatório, e que suas penas são abrandadas por vossas orações. Portanto afirmo com Santo Afonso que são muito afortunados vossos devotos e com São Bernardino que **Vós livrais a vossos devotos das chamas do purgatório.**

Creio que Vós, quando subíeis ao céu, pedistes, e obtivestes sem nenhuma dúvida, levar convosco ao céu todas as almas que então se achavam no purgatório. Creio também que, como prometestes ao Papa João XXII, livrais do purgatório no sábado seguinte à sua morte aos que portarem vosso escapulário do Carmo. Mas **vosso poder vai introduzindo no céu a quantos queirais.** Por Vós se enche o céu e fica vazio o inferno.

Creio que os que se apoiam em Vós não cairão em pecado, que os que vos honram alcançarão a vida eterna. Vós sois o piloto celestial, que conduzis ao porto da glória a vossos devotos na nacela de vossa



proteção, como dissestes a Santa Maria Madalena de Pazzi. Afirmo o que assegura São Bernardo: O professar-vos devoção é sinal certo de predestinação, e também a afirmação do abade Guerrico: **Quem vos tem um amor sincero, pode estar tão certo de ir ao céu, como se já estivesse nele.**

Creio com Santo Agostinho que não há santo tão compassivo como Vós: dais mais do que se vos pede; vais em busca do necessitado, buscais a quem salvar: Muitas vezes salvais aos mesmos que a justiça de vosso Filho está a ponto de condenar, como ensina o Abade de Celes. Portanto, estou convencido da verdade que se contém na visão que teve Santa Brígida: Jesus vos dizia: “Se não se interpussem vossas orações, não haveria neste caso nem esperança nem misericórdia”. Opino também com São Fulgêncio, que **se não fosse por Vós, a terra e o céu teriam sido destruídos por Deus.**

Creio, como revelastes a Santa Matilde, que éreis tão humilde que, apesar de ver-vos enriquecida de dons e graças celestiais inumeráveis, não vos preferiríeis a ninguém. E que, como dissestes a Santa Isabel, Beneditina, vos julgáveis vilíssima serva de Deus e indigna de sua graça.

Creio que por vossa humildade, ocultastes de São José vossa maternidade, ainda que aparentemente parecesse necessário manifestá-la, e que servistes a Santa Isabel e que na terra buscastes sempre o último lugar.

Creio que, como revelastes a Santa Brígida, tivestes tão baixo conceito de Vós mesma porque sabíeis que tudo havíeis recebido de



Deus, por isso em nada buscastes vossa glória, mas a de Deus unicamente.

Creio com São Bernardo que **nenhuma criatura do mundo é comparável convosco em humildade.**

Creio que o fogo do amor, que ardia em vosso coração para com Deus era de tanto calor, que num instante poderia acender em fogo e consumir o céu e a terra, e que **em comparação com vosso amor, o dos santos era frio.**

Quem pretende obter graça de Deus sem recorrer a Vós, pretende voar sem asas.

Creio que cumpristes com perfeição o preceito do Senhor “Amar a Deus”, e que **desde o primeiro instante de vossa existência, vosso amor a Deus foi superior ao de todos os anjos e serafins.**

Creio que devido a este intenso amor vosso a Deus, jamais fostes tentada, e que nunca tivestes um pensamento que não fosse para Deus, nem dissestes palavra que não fosse dirigida a Deus.

Creio com Suárez, Ruperto, São Bernardino e Santo Ambrósio, que vosso coração amava a Deus, ainda quando vosso corpo repousava, de maneira que se vos pode aplicar o que diz a Sagrada Escritura: “eu durmo, mas meu coração vela”, e que **enquanto vivíeis na terra, vosso amor a Deus nunca foi interrompido.**

Creio que amastes ao próximo com tal perfeição, que não haverá quem o tenha amado mais, excetuando vosso Filho. E que ainda que se reunisse o amor de todas as mães para com seus filhos, dos



esposos e esposas entre si, de todos os santos e anjos do céu, seria este amor inferior ao que Vós professais a uma só alma.

Creio que tivestes, como diz Suárez, mais fé que todos os Anjos e Santos juntos: ainda quando duvidaram os Apóstolos, Vós não vacilastes. Chamar-vos-ei, pois, com São Cirilo, “Centro da fé ortodoxa”.

Creio que sois a Mãe da Santa Esperança e modelo perfeito de confiança em Deus. Que fostes mortificadíssima, tanto que, como dizem Santo Epifânio e São João Damasceno, tivestes sempre o olhar abaixado, sem fixá-los jamais em pessoa alguma.

Creio no que dissestes a Santa Isabel, Beneditina: que não tivestes nenhuma virtude sem haver trabalhado para possuí-la, e com Santa Brígida creio que compartistes todas as vossas coisas entre os pobres, sem reservar-vos para Vós mais que o estritamente necessário.

Creio que desprezáveis as riquezas mundanas.

Creio que fizestes voto de pobreza.

Creio que vossa dignidade é superior a todos os anjos e santos e que é tanta vossa perfeição, que só Deus pode conhecê-la.

Creio que depois de Deus, é ser Mãe de Deus, e que, portanto, não pudestes estar mais unida a Deus sem ser o próprio Deus, como dizia Santo Alberto.

Creio que **a dignidade de Mãe de Deus é infinita e única em seu gênero e que nenhuma criatura pode subir mais alto.** Deus



poderia haver criado um mundo maior, mas não pôde haver formado criatura mais perfeita que Vós.

Creio que Deus vos há enriquecido com todas as graças e dons gerais e particulares que conferiu a todas as demais criaturas juntas.

Creio que vossa beleza sobrepassa a de todos os homens e os Anjos, como revelou o Senhor a Santa Brígida.

Creio que vossa beleza afugentava todo movimento de impureza e inspirava pensamentos castos.

Creio que fostes menina, mas de menina só tivestes a inocência, não os defeitos da infantilidade.

Creio que fostes virgem antes de dar a luz, ao dar a luz e depois de dar a luz; fostes mãe sem a esterilidade da virgem, sem deixar por isso de ser virgem. Trabalháveis, mas sem que a ação distraísse; oráveis, mas sem descuidar de vossas ocupações. Morrestes, mas sem angústia, nem dor nem corrupção de vosso corpo.

Creio que, como ensina Santo Alberto, fostes a primeira a oferecer, sem conselho de ninguém, vossa virgindade, dando exemplo a todas as virgens, que vos hão imitado, e que Vós, diante de todas, portais o estandarte desta virtude. **Por Vós se manteve virgem vosso castíssimo esposo, São José.**

Creio também que estáveis resolvida a renunciar à dignidade de Mãe de Deus, antes que perder vossa virgindade. Direi com o Beato Alano, que praticar a devoção de saudar-te sempre com a Ave-Maria com o Rosário é um magnífico sinal de predestinação para a Glória.

Veja mais em: <https://www.catolicosdobrasil.com.br>

